

Investimento de R\$ 100 milhões

A diferença do Incor em relação a outras clínicas da rede pública está no atendimento. O superintendente da instituição alerta que os pacientes só têm acesso à unidade brasiliense quando são encaminhados de outros hospitais. "A unidade tem como um dos objetivos o atendimento dos casos de média e alta complexidade já confirmados", afirma.

O projeto do Incor-DF foi iniciado em 2000. Foram necessários quatro anos e um investimento de R\$100 milhões vindo do orçamento do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados. Destes, R\$ 65 milhões foram gastos com os

equipamentos de alta tecnologia. O atendimento parcial do hospital começou a ser feito em 17 de novembro do ano passado, quando foi aberto o setor de imagens (tomografia computadorizada e ressonância magnética) e em seguida o ambulatório. Atualmente, todos os setores já estão funcionando. A manutenção da estrutura, implantada no Hospital das Forças Armadas (HFA) demandou um gasto mínimo de R\$ 2,5 milhões por mês ou R\$ 30 milhões por ano. São 60 médicos, destes 90% vieram do Incor de São Paulo e grande parte (cerca de 80%) têm doutorado no exterior. São mais de 300 fun-

cionários. O Incor-DF tem capacidade para atender anualmente 95 mil adultos, 2.500 crianças, realizar mais de 10 mil consultas de emergência, 700 cirurgias de marcapasso e 10 mil ecografias. Atualmente, além do atendimento particular, cuja consulta é R\$ 200, o hospital é conveniado com a Câmara dos Deputados, Senado Federal, Ministério da Defesa, Infraero e Furnas. Os convênios particulares ainda estão em análise.

Serviço:

■ O Incor atende apenas a especialidade cardíaca.
Informações: 0800-64441055



O atendimento dos pacientes ainda é parcial